

## MEMÓRIA E IDENTIDADE NA VELHICE: O MÉTODO DE PESQUISA COMO POSSIBILIDADE DE HUMANIZAÇÃO DO PRESENTE

DANIELE BORGES BEZERRA<sup>1</sup>; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danieleborgesbezerra@yahoo.com.br](mailto:danieleborgesbezerra@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tblebedeff@gmail.com](mailto:tblebedeff@gmail.com)

A sociedade ocidental contemporânea apresenta um caráter excludente muito marcante que pode ser interpretado a partir de diversos níveis de categorização e nivelamento de seus integrantes. As inscrições memoriais, acumulativas no tempo, passam por uma clivagem individual que localiza a pessoa social das memórias, como um personagem. O estereótipo do idoso: “velho”, de certo modo desarticulado do fluxo de acontecimentos do tempo presente, não valoriza seu saber inerente de transmissor. Sabe-se que para além da categoria de idoso como ser improdutivo, muitos idosos desfrutam da terceira idade de forma dinâmica e integrada. Muito se tem falado de um mnemotropismo contemporâneo, explicitado como um período de ansiedade com relação ao futuro que ocasiona uma necessidade de armazenamento de memórias. Contudo, a memória dos idosos asilados antes de ser incorporada numa função de compartilhamento, de fonte de informações assume um grau de esvaziamento simbólico quando pensada em relação ao conjunto social no qual estão inseridos. O trabalho pretende discutir a importância do registro da memória do idoso asilado não apenas como fonte de informações para compreensão de identidades e patrimônio dos grupos sociais, mas, também, como possibilidade de que o momento de registro visual e sonoro, de coleta de dados, seja uma forma de humanização do presente e uma estratégia para promoção de saúde mental.

Palavras-chaves: Pesquisa com idosos, estigma, fotografia, evocativos, registro audiovisual.